



ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS

PRÓ-OUTEIRO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da lei e dos Estatutos o Conselho Fiscal desta Associação vem submeter à apreciação da Assembleia de Associados o seu parecer sobre as demonstrações financeiras apresentadas pela Direção, relativas ao exercício de 2015.

Da nossa análise às contas, resultaram os seguintes factos:

Origens e Aplicações

A origem dos recursos financeiros, usados no período em análise, reparte-se pela contribuição da Segurança Social (52%), pelas contribuições a cargo dos utentes (30%) e por outros ganhos obtidos de entidades com as quais a Associação celebrou protocolos ou obteve apoios/donativos. A estas contribuições, cujo valor ascende a cerca de 496.000 euros, acresce o montante de recursos financeiros resultantes do financiamento de 101.250 euros (a amortizar em 3 anos, a partir de 2017) e o valor da redução das disponibilidades em cerca de 25.000 euros.

Da análise à aplicação dos recursos financeiros conseguidos constata-se que foram efetuados pagamentos aos fornecedores de bens e de serviços, nos quais se inclui o pagamento das remunerações devidas ao pessoal, cuja dívida inicial, no montante de cerca de 23.000 euros, transitada de anos anteriores, foi integralmente paga. Para além disso, reduziu-se cerca de 12.000 euros à dívida a fornecedores correntes, a qual passou a ser de, aproximadamente, 15.600 euros. Foi, igualmente, pago o valor de amortizações e juros, relacionados com empréstimo transitado de períodos anteriores, no valor, aproximado, de 36.000 euros. Para além disso foram regularmente pagas as dívidas relativas a encargos sobre as remunerações. O pagamento a fornecedores de imobilizado terá ascendido a cerca de 50.000 euros, razão pela qual aumentou o valor dos compromissos com os fornecedores dos mesmos, num montante aproximado de 56.000 euros, os quais têm o seu pagamento garantido. Saliente-se, ainda, o aumento do crédito ao Estado, o qual terá que pagar cerca de 24.000 euros, a título de restituição de IVA relativo a operações com imobilizado.



Situação Financeira

De acordo com os dados disponíveis, verifica-se um desequilíbrio financeiro que se traduz pelo facto dos ativos não correntes serem parcialmente cobertos por empréstimos de médio prazo e por capital externo de curto prazo. Do facto resulta a necessidade de reforçar o fundo de maneio em cerca de 106.000 euros, de modo a manter a capacidade para fazer face a compromissos de curto prazo assumidos. Em termos ideais, uma reestruturação financeira deveria permitir converter os compromissos de médio e curto prazo, envolvidos na cobertura do ativo não corrente, em capital próprio permanente, num valor que ascende a cerca de 420.000 euros. Neste período a instituição beneficiou e registou a conversão de um empréstimo em donativo extraordinário no valor de 40.000 euros, facto que se revela insuficiente para garantir o equilíbrio desejado.

Situação Económica

Tendo em conta que a nova direção passou a gerir as operações a partir do início de 2015 e que a tradição em matéria de planeamento era insignificante, foi apresentado e aprovado um orçamento com elevado grau de incertezas.

No entanto, de acordo com as linhas de orientação diretivas, a Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro definiu uma estratégia de crescimento e investiu significativamente na melhoria das condições de exploração e do serviço prestado aos utentes.

Destes factos, relativamente ao orçamentado, resultaram desvios que se traduziram por um aumento significativo dos gastos operacionais, os quais ascenderam a cerca de 440.000 euros, sem contar com o valor das amortizações. Verifica-se que os ganhos operacionais, no valor aproximado de 423.000 euros, conduziram a um resultado operacional negativo, no valor de cerca de 17.000 euros, sem contar com as amortizações do período que foram de, aproximadamente, 35.000 euros.

O equilíbrio da situação económica, traduzido por um resultado líquido favorável de cerca de 13.000 euros, foi alcançado em razão de contribuições financeiras extraordinárias que resultaram do movimento solidário da comunidade local.



ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS

PRÓ-OUTEIRO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Conclusões

Tendo em conta os principais aspetos acima referidos, recomenda-se:

1. A elaboração de um plano de reestruturação financeira e de um plano de medidas a implementar para concluir os projetos associados ao legal funcionamento de novas respostas sociais.
2. A conclusão dos processos negociais em curso com a Administração da Segurança Social, para aumentar o número de utentes protocolados do S.A.D. e para obter o protocolo relativo à abertura e funcionamento do Centro de Dia e Centro de Convívio.
3. A necessidade de implementar um sistema de previsão dos impactos financeiros das medidas que estejam programadas para melhor responder às necessidades de financiamento, de modo a não comprometer o equilíbrio financeiro.

Para além do acompanhamento, observação e fiscalização efetuada no final do exercício, este Conselho Fiscal analisou as demonstrações financeiras apresentadas pela Direção e concluiu que as mesmas satisfazem os requisitos legais, apresentam apropriadamente a posição financeira, o desempenho financeiro e os resultados da condução, por parte do órgão de gestão, dos recursos a ele confiados.

Pelas razões sucintamente expostas o Conselho Fiscal é de parecer que sejam aprovadas as Contas de Exercício referentes ao ano de 2015.

Oliveira de Azeméis, 23 de março de 2016

O Conselho Fiscal

Presidente: João Mesquita

1º Vogal: Jaime Marques

2º Vogal: La-Salette Vieira